

Alunos da Rural vão parar greve

A crise que envolve professores e estudantes da Universidade Rural — em greve desde março — deverá terminar semana que vem, com a recontração do professor Walter Motta Ferreira pelo Instituto de Zootecnia, anunciou o Delegado Regional do MEC, professor Marcos Almir Madeira, porque a solução para o impasse não pode mais ser protelada. Segunda-feira, os estudantes discutem o fim da greve.

Demitido pelo Reitor Arthur Orlando Lopes da Costa em setembro por ter avisado em sala de aula que os alunos se reuniam para reivindicar melhores condições de segurança em consequência do atropelamento e morte de um colega em frente à universidade, sua readmissão já havia sido defendida pelo MEC que, devido à autonomia universitária, não poderia imbuir-se.

MORTE NO LOCAL

A crise começou em 20 de setembro do ano passado, quando o estudante George Ricardo Abdala foi atropelado em frente ao campus e, pela falta de condições de atendimento do posto médico da universidade, morreu no local. Os estudantes fizeram uma assembleia para pedir recursos para o posto médico e segurança de tráfego na rodovia.

O professor Walter Motta Ferreira deu o aviso na sala onde dava aula e, alguns dias mais tarde, sob a acusação de ter incitado os alunos a promover manifestações, foi demitido sem direito à defesa. O fato levou os alunos de Zootecnia a uma greve pela sua volta, movimento que não obteve sucesso por estar no fim o período letivo.

A Associação de Docentes da Universidade se manifestou contra a punição do professor e, depois de tentar todas as medidas legais e de ter suas reuniões proibidas pelo Reitor, a Associação decidiu que os professores retardariam a entrega dos conceitos dos alunos. Em consequência, a Reitoria pediu a abertura de inquérito policial contra 83 professores e instaurou um inquérito administrativo.

APOIO DO MINISTRO

No início do ano letivo, a Reitoria suspendeu as bolsas de pós-graduação de alguns professores e pressionou a direção do Instituto de Zootecnia para que se demitisse. A 19 de março, os estudantes decidiram, em assembleia, entrar em greve, condicionando a volta às aulas à reintegração do professor demitido e ao fim dos inquéritos administrativo e policial.

Uma comissão de alunos falou com o Ministro Eduardo Portella e, mais tarde, foi informada de que o Ministro se mostrava favorável à volta do professor Motta.

No dia 15 de abril, o Secretário de Ensino Superior do MEC, Tarcísio Della Senta, enviou radiograma ao Reitor Arthur Orlando Lopes da Costa pedindo providências para a retomada da vida acadêmica da Rural.

BANDEJÃO FECHADO

No dia seguinte, no entanto, o Reitor declarou a Universidade em recesso e fechou sua biblioteca e o bandejão, onde a maioria dos 4 mil estudantes da Universidade (uns 2 mil vivem em seus alojamentos) faz as refeições.

"É preciso que esta crise seja resolvida em regime de urgência porque o Ministério não está interessado em ver quebrada a normalidade da vida acadêmica", disse ontem o delegado regional do MEC. Na quarta-feira, ele recebeu a visita de dois professores do Conselho Universitário da Rural, que lhe comunicaram estar a Universidade disposta a recontratar o professor demitido.

Como o Reitor só admite a volta do professor com pedido de um departamento da Universidade, o Instituto de Zootecnia, onde ele estava lotado, pedirá sua recontração, que terá de ser homologada pelo Conselho Universitário. O professor Marcos Almir Madeira já comunicou ao Ministro Eduardo Portella a disposição da Universidade e disse que estudará uma fórmula de renovação do recesso iniciado a 19 de março, para que os estudantes não sejam reprovados por falta.

MEC vai iniciar discussão sobre ensino superior

BRASÍLIA (Sucursal) — O Ministério da Educação (MEC) vai dar início, nos próximos dias, a uma discussão nacional sobre autonomia universitária, mandato de reitores, a lei das fundações — que dá prerrogativas ao Presidente da República de nomear os reitores das fundações sem ouvir as comunidades acadêmicas — e o relacionamento dos dirigentes universitários com o ministro da Educação.

Para isso, nenhum ato formal será efetuado, nenhuma convocação será feita e nem se preparará qualquer documento. "A discussão será iniciada naturalmente", segundo afirmou um assessor direto do ministro Eduardo Portella, uma vez que fatos polêmicos na área do ensino superior vem se repetindo, nos últimos dias, provocando dentro do próprio MEC grandes discussões sobre o assunto.

Entre os fatos polêmicos registrados na semana passada, estão as declarações do chefe de gabinete do MEC, Hécio Uíhoa Saraiva, a respeito do comportamento do reitor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Artur Orlando Lopes da Costa, que, por intransigência e autoritarismo, provocou uma séria crise na instituição, paralisando suas atividades. Hécio Saraiva foi claro ao falar em nome do ministro Eduardo Portella: "Se tivesse o ministro apoio legal, o MEC iria decretar intervenção naquela Universidade."

O alerta não foi somente para Artur Lopes da Costa, mas para todos os reitores que administram suas Universidades de forma centralizada e ditatorial. Esse é um dos aspectos, inclusive, que será discutido em âmbito nacional. A falta de meios legais para que um ministro de Estado resolva problemas de emergência, sem, contudo, ferir a autonomia universitária, é uma das maiores preocupações, no momento, do ministro Eduardo Portella.

Os reitores — com exceção daqueles das Fundações que exercerão cargos em comissão — só podem ser destituídos pelo presidente da República com base em inquéritos administrativos, e caso tenham incorrido em erros financeiros, administrativos ou acadêmicos. O que não é o caso do Reitor da Rural do Rio de Janeiro, cujo "problema é de comportamento".

Ainda nesse aspecto, a discussão a ser provocada pelo MEC deverá abordar o relacionamento de um dirigente universitário com o Ministério da Educação. "Até que ponto um reitor pode deixar de ouvir, atender e concretizar orientações de um ministro de Estado?", indagam assessores diretos do ministro Eduardo Portella, indignados com o comportamento de Artur Orlando Lopes, que numerosas vezes esteve no MEC, ora com o ministro, ora com o secretário de Ensino Superior, Tarcísio Della Senta, para ser aconselhado quanto às providências que deveria tomar para que a universidade voltasse à normalidade.